

2073

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS EM IDADE ESCOLAR NASCIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICA DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Simone Lanius Dos Reis, Rafael Oliveira Fernandes, Marina Abs da Cruz Rodrigues, Laura Silveira de Moura, Cláudia Ferri, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr, Renato Soibelman Procianoy, Paula Maria Eidt Rovedder, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A maior sobrevivência de prematuros com menores idades gestacionais vem sendo acompanhada de desfechos desfavoráveis, como a redução na capacidade física, o que pode impactar em atraso no desenvolvimento e na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre capacidade física e a qualidade de vida de crianças de 8 a 12 anos nascidas prematuras. **METODOLOGIA:** Estudo transversal a partir de uma coorte de crianças nascidas prematuras (idade gestacional < 32 semanas) no período de 2008 a 2012 e acompanhadas pelo Ambulatório do Prematuro do HCPA. Avaliamos a qualidade de vida por meio do Questionário Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL 4.0), direcionado às crianças e aos pais. A capacidade física foi avaliada por meio do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M), aplicado de acordo com os critérios da American Thoracic Society (ATS), sendo uma das principais formas de avaliar a capacidade de exercício físico. **RESULTADOS:** O escore total do PedsQL das crianças apresentou uma mediana de 80 (87-91) e o dos pais de 80 (65-89). Foi observada associação entre as respostas dos filhos e seus pais apenas no domínio físico ($r=0.590$, $p=0,002$), não sendo observada no emocional, social e escolar. No TC6M as crianças percorreram 553 ± 56 m (90 ± 8 % do predito). Em relação à prática de atividade física intensa semanal, os pais relataram uma mediana de 10 horas (3-10). O TC6M não apresentou associação com a qualidade de vida, porém a prática de atividade física semanal relatada pelos pais se associou com os domínios físico ($r=0,485$, $p=0,02$) e emocional ($r=0,455$, $p=0,03$) das crianças. Fatores neonatais (idade materna, displasia broncopulmonar, hemorragia peri-intraventricular, leucomalácia, pequenos para a idade gestacional), clínicos (IMC, pressão arterial) e sociais (escolaridade materna, renda familiar) não se relacionaram à qualidade de vida e à distância percorrida no TC6M. No entanto, a renda dos pais foi associada positivamente com maior tempo relatado de práticas de atividade física ($r=0,423$, $p=0,044$). **CONCLUSÃO:** Não foi observada associação entre capacidade física e qualidade de vida e nem com morbidades neonatais nessa coorte de prematuros de muito baixo peso. No entanto, maior tempo de atividade física semanal se relacionou com maior qualidade de vida, reforçando o impacto positivo da atividade física regular. Estes dados preliminares sugerem que políticas públicas direcionadas à qualidade de vida dessa população vulnerável devem ser implementadas.

2076

COMPOSIÇÃO CORPORAL E MARCADORES BIOQUÍMICOS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NASCIDAS PREMATURAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marina Abs da Cruz Rodrigues, Rafael Oliveira Fernandes, Simone Lanius Dos Reis, Laura Silveira de Moura, Cláudia Ferri, Júlia Delgado da Fonseca, Juliana Rombaldi Bernardi, Paula Maria Eidt Rovedder, Renato Soibelman Procianoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Crianças nascidas prematuras apresentam risco aumentado para hipertensão, diabetes mellitus e eventos cardiovasculares. Estudo prévio do nosso grupo observou prevalência de 15,1% de síndrome metabólica em prematuros de muito baixo peso aos 2 anos de idade corrigida. **Objetivos:** Analisar a composição corporal e marcadores bioquímicos em crianças em idade escolar nascidas prematuras no HCPA, bem como avaliar prevalência de síndrome metabólica. **Métodos:** Estudo transversal de uma coorte de crianças nascidas prematuras entre 2008-2012 no HCPA e acompanhadas pelo Ambulatório do Prematuro, CEP-HCPA 2019-0571. **População:** crianças entre 8 a 12 anos nascidas com menos de 32 semanas de idade gestacional e/ou muito baixo peso na instituição. **Critério de exclusão:** deficiência neurocognitiva, neuromuscular ou cardiorrespiratória. As crianças foram convidadas para retornar para avaliação clínica, análise da composição corporal por bioimpedância (InBody 770)

e análise bioquímica do sangue. Síndrome metabólica (SM) se ocorrência de pelo menos 3 achados (triglicérides >110, HDL <40, glicemia >110 (em mg/dL), IMC >85% predito e pressão arterial >p90). Resultados: No total, 25 crianças foram avaliadas (15 meninos e 10 meninas), idade de 11±1 anos, peso 39±9 Kg, altura 145±9 cm, IMC 18,6±3,4 kg/cm² (3 sobrepeso, 3 obesas) e circunferência abdominal 70±11 cm. Bioimpedância demonstrou massa magra 15.7±3.2 Kg, massa gorda (mediana (min-max)) 7,6 (5,3-11,2) kg e percentual de gordura corporal (PGC) 22±9%. Não houve diferença na composição corporal entre os sexos. Análise lipídica do sangue (jejum 8h; em mg/dl) demonstrou colesterol total 163±33, HDL 48±8, LDL 97±27 e triglicérides 90±59, sendo 14 (58%) crianças com dislipidemia. Correlação positiva foi observado entre IMC e LDL (r=0.41). Correlação negativa foi observada entre circunferência abdominal e HDL (r=0.49). Idade gestacional correlacionou negativamente com IMC (r=-0.50), LDL (r=-0.43) e PGC (r=-0,47). Pressão arterial elevada e hipertensão estágio 1 foram observados em 10 (40%) crianças, sendo que a pressão sistólica correlacionou positivamente com IMC (r=0.43). 3 (12%) crianças apresentaram critérios para síndrome metabólica e 5 (20%) apresentaram pelo menos 2 alterações. Conclusão: Os dados preliminares do presente estudo permitem concluir que segue elevada a taxa de prematuros em idade escolar com desfechos desfavoráveis para doenças cardiovasculares, sendo urgente a necessidade de iniciar ações preventivas.

2080

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL POR FATORES SOCIOECONÔMICOS EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS SUBMETIDAS A UM ESTUDO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marina Abs da Cruz Rodrigues, Júlia Delgado da Fonseca, Laurem Oliveira e Silva, Rafael Oliveira Fernandes, Juliana Rombaldi Bernardi, Renato Soibelmann Procianoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Crianças prematuras possuem maior risco de alteração no desenvolvimento, inclusive da composição corporal. Ainda, apresentam maior risco para doenças cardiovasculares com o avançar da idade. Contudo, não se sabe se um programa de estimulação precoce para os prematuros impactaria, também, na composição corporal e se o fator socioeconômico teria relevância expressiva em tal marcador. **OBJETIVOS:** Analisar a composição corporal e fatores socioeconômicos em crianças de três a cinco anos de idade, nascidas prematuras e randomizadas a um estudo de estimulação precoce anterior. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de uma coorte de crianças prematuras submetidas a um ensaio clínico randomizado de um programa de estimulação precoce. **População:** prematuros nascidos com muito baixo peso (<1500g) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e suas mães. **Crterios de exclusão:** presença de malformações e síndromes genéticas. A mensuração da composição corporal foi realizada por aparelho de bioimpedância InBody 770® e a avaliação das condições socioeconômicas - renda e escolaridade - por relato dos responsáveis; **Dados apresentados** como média±d.p. ou mediana (IQ), correlação de Spearman, considerando significativo p<0.05. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA: 2019-0809. **RESULTADOS:** Analisou-se 26 crianças, sendo 15 (55,6%) do sexo masculino. A média de idade das crianças e seus responsáveis foi de 4,5±0,5 e 34,7±6,8 anos, respectivamente. A partir da bioimpedância das crianças, obteve-se peso de 19,3±6,5 kg, índice de massa corporal (IMC) de 16,8±3,8 kg/m² e percentual de gordura corporal (PGC) de 20,8±10,7% - 8 crianças apresentaram obesidade. A condição socioeconômica da amostra apresentou mediana de renda familiar de R\$ 3.000,00 (IQ 1.912,50) e escolaridade materna de 11,5±2,8 anos. A renda familiar apresentou correlação negativa ao IMC da criança (r=-0,379, p=0,028), ao grau de obesidade infantil (r=-0,352, p=0,039), ao PGC (r=-0,360, p=0,035) e correlação positiva com a idade do responsável (r=0,336, p= 0,047). A idade do responsável não se correlacionou com IMC da criança, obesidade infantil e PGC. Por fim, a escolaridade materna não teve associação significativa com as outras variáveis. **CONCLUSÃO:** Os dados preliminares do estudo permitem concluir que há uma relação entre renda familiar e os dados antropométricos das crianças. Assim, necessita-se de maior atenção à saúde nutricional de crianças nascidas prematuras de famílias de baixa renda.